



## QUAL O IMPACTO DA CANDIDIASE VULVOVAGINAL DE REPETIÇÃO E NA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES?

Arlane de Paula Alves Costa Monteiro, Karla Krislane Alves Costa Monteiro.

### REVISÃO SISTEMÁTICA

#### INTRODUÇÃO

A candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR) é uma condição que afeta a saúde íntima de muitas mulheres e pode ter um impacto significativo em sua qualidade de vida. É uma infecção da mucosa extremamente comum do trato genital feminino, causada principalmente pelo fungo oportunista chamado *Candida albicans* que habita naturalmente na flora vaginal e eventualmente pode produzir uma proliferação excessiva, causando um desequilíbrio nessa flora e assim surgem os sintomas. (Willems et al., 2020)

A CVVR é definida como quatro ou mais episódios da infecção a cada ano. Mulheres que enfrentam a candidíase vulvovaginal recorrente vivenciam episódios frequentes e repetidos da infecção, sob uma variedade de circunstâncias, mas em muitos casos envolvendo uma diminuição transitória na imunidade local, vaginal. *C. albicans* prolifera e sofre uma mudança morfológica de um organismo leveduriforme para um que podem ser acompanhados por sintomas incômodos, como coceira intensa, vermelhidão, inchaço, dor durante a relação sexual e corrimento vaginal anormal. Esses sintomas podem persistir por longos períodos de tempo, intercalados por breves intervalos sem sintomas, o que pode levar à frustração e ao desconforto contínuo. (Denning et al., 2018; Fukazawa et al., 2019). Estima-se que cerca de 75% das mulheres terão pelo menos um

episódio de infecção sintomática por *Candida* durante a vida. Na maioria dessas mulheres afetadas, o tratamento de curta duração com qualquer um dos vários agentes antifúngicos é suficiente para reduzir o nível desse organismo a uma concentração sob a



qual a imunidade do hospedeiro pode novamente prevenir sua proliferação e sintomas que são melhorados. No entanto, em cerca de 5% das mulheres, um episódio sintomático de cândida leva à sua recorrência frequente. Além dos sintomas físicos, a candidíase vulvovaginal recorrente também pode impactar a saúde emocional e psicológica das mulheres. O desconforto crônico e a preocupação constante com os episódios recorrentes podem gerar estresse, ansiedade e até mesmo baixa autoestima. A interferência nas atividades diárias, como o trabalho, a prática de exercícios físicos e as relações íntimas, pode afetar negativamente a qualidade de vida das mulheres que sofrem com essa condição.

Entendendo que muitas vezes o quadro são pouco valorizados pelos médicos ginecologistas assistentes e levando em consideração que a candidíase vulvovaginal recorrente não é apenas uma questão física, mas também um desafio emocional para as mulheres, embora não seja letal, sua alta incidência global e profundo impacto negativo na qualidade de vida requerem uma compreensão mais aprofundada e um suporte adequado, acolhimento e orientação médica são essenciais para o tratamento eficaz e o manejo dessa condição. Elaboramos essa revisão visando dimensionar o tamanho do impacto que esses quadros podem causar.

**Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura, sobre “Qual o impacto na qualidade de vida de mulheres com quadro de candidíase de repetição?” visando dimensionar o tamanho do impacto e estimular pesquisar na área.

**Métodos:** Revisão sistemática usando os buscadores: "(candidiasis OR recurrent vulvovaginal) AND quality of life", consultando o banco de dados do PUBMED, buscando artigos publicados nos últimos 4 anos, a pesquisa produziu 116 artigos, após leitura e análise, 9 artigos que tiveram como foco candidíase vulvovaginal recorrente constituíram o corpus final da nossa análise, desses apenas 3 aplicaram questionários em pacientes sobre a qualidade de vida em pacientes com candidíase vulvovaginal recorrente, sendo usados apenas os dados de 2 artigos que realizaram estudo transversal comparativo usando os questionários padrões para avaliação de qualidade de vida: Short-Form Health Survey (SF-36) e o questionário da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-Bref). Sendo excluído o estudo que avaliou o índice de qualidade de vida dermatológica (DLQI) e escala visual analógica (VAS) de eritema. Foram excluídos



também estudos sobre candidíase vulvovaginal que não mostravam quadros de recorrência e que não mencionavam qualidade de vida das pacientes.

### **Questionários:**

- Questionário short-form 36 (SF-36), que é um instrumento de avaliação da qualidade de vida, tem sido utilizado em estudos para avaliar a qualidade de vida da população em geral e da população com doenças crônicas especiais em todo o mundo, consiste em 36 itens, que são usados para calcular oito subescalas: funcionamento físico, papel físico, dor corporal, saúde geral, vitalidade, funcionamento social, papel emocional e saúde mental.

- Questionário de avaliação abreviada da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-Bref) é composto por 26 questões. As 2 primeiras questões avaliam a percepção do sujeito sobre sua qualidade de vida e satisfação com sua saúde. As 24 questões restantes investigam mais profundamente as autopercepções dos pacientes e as facetas da vida em quatro áreas diferentes (saúde física, bem-estar psicológico, relações e questões ambientais, como ambiente doméstico, recursos físicos e disponibilidade de saídas recreativas).

### **Resultados:**

A candidíase vulvovaginal recorrente (RVVC), foi definida como a que acontece pelo menos quatro episódios de candidíase vaginal clínica e com cultura positiva no período de 1 ano. Os instrumentos genéricos mais comumente usados para avaliar a qualidade de vida nos artigos avaliados incluíram: o questionário validado de avaliação abreviada da qualidade de vida da organização mundial da saúde (WHOQOL-Bref) e short form 36 (SF-36).

Ao todo foram avaliadas por meio de questionário 202 mulheres com quadro de candidíase vulvovaginal recorrente e 202 mulheres no grupo controle, a fim de representar mulheres de uma população geral, não preocupadas com infecção do trato reprodutivo ou outras doenças. Todas estavam em idade reprodutiva, maiores de 18 anos e eram sexualmente ativas. Os critérios de exclusão foram gravidez, HIV positivo ou história atual ou pregressa de diabetes mellitus, doença autoimune ou malignidade.

Um dos estudos em que foi aplicado o questionário Short-Form Health Survey (SF-36) mostrou que as queixas mais comuns foram aumento do corrimento vaginal



(102 casos, 100%), prurido (97 casos, 95,1%), dispareunia (65 casos, 63,7%), ardor (79 casos, 77,5%) e eritema (25 casos, 24,5%).(Zhu et al., 2016)

Dentro da análise dos dados estudados foi possível identificar todos os estudos mostram pontos negativos na qualidade de vida em paciente com RVVC, destacando um impacto significativo na qualidade de vida, em diferentes aspectos do bem-estar físico, psicológico e social, incluindo a atividade sexual, assim como a satisfação com questões como ambiente doméstico, recursos financeiros e emprego.

As mulheres do grupo de RVVC apresentaram a média de idade no primeiro diagnóstico dos pacientes aos 30 anos, elas relataram percepções alteradas na afetividade, cognição, autoestima e imagem corporal diminuídas, fisicamente mostraram, maior percepção de dor, falta de energia, problemas de sono, redução da atividade diária, dependência de medicamentos ou tratamentos comparadas ao grupo controle. Todos os aspectos das relações sociais, incluindo, maior taxa de desemprego, menores recursos financeiros, menor frequência de atividades recreativas e familiares, menor satisfação na atividade sexual. Grande maioria relatou problemas de depressão e ansiedade, principalmente na vigência da infecção. Nas mulheres do grupo controle foram encontrados níveis significativamente mais altos de satisfação geral.

A espécie de *Candida* mais comum encontrada foi a *Candida albicans* (86 cepas, 84,3%), seguida por *C. glabrata* (12 cepas, 11,8%). *C. parapsilosis* (1 cepa, 0,9%), *C. tropicalis* (1 cepa, 0,9%), *C. krusei*(1 cepa, 0,9%) e *C. lusitaniae* (1 cepa, 0,9%). Os escores médios das dimensões do SF-36 para função física, papel físico, dor corporal, saúde geral, vitalidade, funcionamento social, papel emocional e saúde mental foram significativamente piores nas pacientes com RVVC que os controles.(Zhu et al., 2016).

## **CONCLUSÃO**

A candidíase vulvovaginal recorrente (RVVC) é uma infecção comum que afeta milhões de mulheres ao redor do mundo, é evidente seu impacto negativo e significativo no dia a dia das mulheres afetadas por essa condição.

Os estudos avaliados utilizaram diferentes ferramentas para avaliar a qualidade de vida, incluindo o Short Form 36 (SF-36) e WHOQOL-Bref. A análise desses dados revelou consistentemente uma diminuição da qualidade de vida nessas pacientes, comparadas ao grupo controle, os principais sintomas clínicos foram inflamação, coceira, corrimento vaginal anormal e relações sexuais e micção dolorosas. Esses



sintomas causam desconforto e dor variáveis, mas muitas vezes graves, a principal cepa responsável foi a *C. albicans*, as alterações na qualidade de vida foram refletidas em aspectos físicos, emocionais e sociais, chegando em alguns casos a quadros de depressão e ansiedade. Avaliando esse impacto entendemos que é fundamental considerar todos esses pontos negativos ao planejar o tratamento e fornecer o suporte adequado às mulheres que sofrem com a candidíase vulvovaginal recorrente, visando melhorar sua qualidade de vida de maneira abrangente e significativa. A valorização da qualidade de vida pelos médicos ginecologistas e instituições de pesquisa pode ajudar a modificar esses quadros desde abordagens terapêuticas mais abrangentes e apoio psicológicos durante o seguimento dos quadros, além disso terapêuticas personalizadas são essenciais para melhorar a qualidade de vida dessas pacientes e promover seu bem-estar geral.

São necessários investimentos em mais pesquisas sobre suscetibilidade, prevenção e tratamento da candidíase vulvovaginal recorrente, merecem uma ênfase maior para oferecer soluções mais eficazes e melhor qualidade de atendimento às mulheres afetadas.

## Referências

1. Zhu, Y.-X., Li, T., Fan, S.-R., Liu, X.-P., Liang, Y.-H., & Liu, P. (2016). Health-related quality of life as measured with the Short-Form 36 (SF-36) questionnaire in patients with recurrent vulvovaginal candidiasis. *Health and Quality of Life Outcomes*, 14(1), 65. <https://doi.org/10.1186/s12955-016-0470-2>
2. Ilkit M, Guzel AB (2011) A epidemiologia, patogênese e diagnóstico da candidíase vulvovaginal: uma perspectiva micológica. *Crit Rev Microbiol* 37:250–261
3. Sobel JD (2016) Candidíase vulvovaginal recorrente. *Am J Obstet Gynecol* 214:15–21
4. Willems, H. M. E., Ahmed, S. S., Liu, J., Xu, Z., & Peters, B. M. (2020). Vulvovaginal Candidiasis: A Current Understanding and Burning Questions. *Journal of Fungi*, 6(1), 27. <https://doi.org/10.3390/jof6010027>
5. Denning DW, Kneale M, Sobel JD, Rautemaa-Richardson R (2018) Carga global da candidíase vulvovaginal recorrente: uma revisão sistemática. *Lancet Infect Dis* 18(11):e339–e347



6. Nguyen Y, Lee A, Fischer G (2017) Qualidade de vida em pacientes com candidíase vulvovaginal crônica: um estudo antes e depois do impacto da terapia oral com fluconazol. *Aust J Dermatol* 58:e176–e181
7. Fukazawa, E. I., Witkin, S. S., Robial, R., Vinagre, J. G., Baracat, E. C., & Linhares, I. M. (2019). Influence of recurrent vulvovaginal candidiasis on quality of life issues. *Archives of Gynecology and Obstetrics*, 300(3), 647–650. <https://doi.org/10.1007/s00404-019-05228-3>
8. Organização Mundial de Saúde. Divisão de Saúde Mental (1996) WHOQOL-bref: introdução, administração, pontuação e versão genérica da avaliação: versão de ensaio de campo. Dez Genebra. <https://www.who.int/iris/handle/10665/63529> . Acessado em novembro de 2018
9. RAND. Estudo de resultados médicos: instruções de pontuação de pesquisa de formulário curto de 36 itens. 2009. [http://www.rand.org/health/surveys\\_tools/mos/mos\\_core\\_36item\\_scoring.html](http://www.rand.org/health/surveys_tools/mos/mos_core_36item_scoring.html) . Acessado em 24 de abril de 2016.
10. Ware JE. Escalas resumidas de saúde física e mental SF-36: um manual do usuário. Boston: Laboratório de Avaliação de Saúde: New England Medical Center; 1994.